



Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 45—Lisboa

Conciliação



— Ora até que afinal está tudo em socego!



PALESTRA AMENA

Heroicidade

Não é de agora a coragem portuguesa, que se perde na noite dos tempos e que vem atravessando a nossa historia desde o seu inicio, comprovada a cada momento, dentro ou fóra de casa. E' certo que os livros escolares nos ocultam cuidadosa e patrioticamente alguns revezes sofridos pelos nossos maiores e outros ainda de menos antiguidade, mas o que resta averiguado é suficiente para justificar o nosso orgulho de portugueses e o respeito que lá fóra teem por nós. A França, por exemplo, assistiu ha pouco a gloriosos exemplos do que deixamos afirmado, fazendo excelente figura perante os melhores cabos de guerra de todo o mundo, sem recuarmos um palmo, vendendo caro as vidas, conquistando os elogios de todas as testemunhas sinceras.

E mal dissipada a fumaceira gloriosa do «front», já por aí lava um entusiasmo doído, porque se fala em novos cometimentos, em longinquas terras, talvez não menos sangrentos do que aqueles, onde a nossa bandeira poderá igualmente tremular triunfante e o nome de Portugal adquirir nova sonoridade a repercutir-se nos recantos orientaes da Europa.

No entanto, não se elogie apenas os que se expuzeram, em terra estrangeira ou nela se vão expôr, nem os que também em Africa praticaram feitos heroicos. A valentia é geral, e não consentirá o modesto cronista que assina estas linhas, que alguém, por que ele nunca deixou seus lares nem pegou numa escopeta senão para matar pardaes, em horas de ocio, tenha demonstrado menos intrepidez do que aqueles seus compatriotas. Não, senhores! Para se viver de fronteiras a dentro, em especial entre o Tejo e a linha fiscal Xabregas-Algés, é necessario possuir a alma dum Nuno Alvares — com ufania o dizemos! Compare-se a sorte dum soldado equipado convenientemente, com todos os meios de defesa e de ataque que a ciencia da guerra lhe proporciona, perante inimigo determinado e uma offensiva esperada, á do alfacinha a que a policia proibe o uso do menor canivete e que nunca sabe de que lado vem o adversario, nem a que horas ou por que modo investe, e diga-se imparcialmente qual dos dois é que mais merece a cruz de guerra ou qualquer outra distincção belica!

Não nos queremos impôr aos poderes publicos, mas se apresentassemos a nossa folha de sobresaltos intimos, pelo ruido de uma cadeira que cae, d'um assobio fora de horas, das palmas a chamar o guarda noturno, de tudo que ao nosso cerebro, em gloriosa agitação, se afigura canhoneio, estamos em que seriamos, pelo menos, louvados na ordem do exercito!

Não nos compete, bem sabemos, o julgar dos feitos proprios; mas os nossos

vindouros, ao folhearem os anaes do começo do seculo XX, hão de sentir-se vaidosos de descenderem de varões tão assinalados, e estamos em que nos apontarão aos pequeninos como quem apresenta o papão: para lhes meter medo e os obrigar a ter juizinho.

J. Neutral.

Olé, por las niñas!

As nossas queridas vizinhas de além Guadiana parece que vão obter o direito de votar, contanto que, segundo o respetivo projeto de lei, sejam donas de casa. Entretanto, alguns membros do Congresso apresentaram emendas, uma das quais consiste em não se conceder tal direito senão ás que, além de donas de casa, forem mães, não as julgando, por consequencia, iguais aos homens senão quando tenham filhos.

Compreende-se o alcance de tal emenda, o qual virá a ser um sensivel aumento de população, não podendo



ninguem deixar de louvar os esforços das *niñas* em intervir na escolha dos pais da patria.

A noticia interessa-nos sobremaneira, porque é um bom exemplo para nós e porque, se as mulheres principiarem a intrometer-se na governança, é muito possivel que de tal os homens possam ser dispensados. Estes, em Portugal, já teem dado as suas provas: vamos agora a experimentar as damas; se elas também falharem, resta-nos recorrer ás crianças e miitares sem graduacão.

Ad astra

Lê-se em todos os jornaes que o Sena tem engrossado muito ultimamente. Alguem intitulou assim a noticia: «O Sena subindo sempre».

Sempre nos quiz parecer que o simpatico ator ainda havia de chegar a Brazil!

Para entreter

Se o leitor se quer distrair um pouco, traduza a canção que se segue, do poeta Jean Bastia, e que pode cantar com a musica de *Le bon roi Dagobert*:

Monsieur Guillaume Deux
Est un homme pharameineux...
Il touche, ce César,
Aux Affaires comme aux Beaux-Arts:
Guerre, paix, impôts,
Musique, ar nouveau,
Réglements divers,
Poèmes en vers...

Quel génie surhumain!
Il fait ce qu'il veut de ses mains!

Il donne à son tailleur
Des conseils vraiment supérieurs
Pour faire à ses pal'tots
Juste les retouches qu'il faut.
Hier, il perpétra
Tout un opéra;
La veille, il dignait
Pétrir des beignets...
C'est vraiment un grand roi...
Il fait ce qu'il veut de ses doigts.

Il est poète aussi.
Il chante de ça et de ci,
Sur un ton triste ou gai,
Sans jamais être fatigué.
Les événements
Du peuple allemand,
Simple faits divers.
Il met tout en vers...
Il rime volontiers...
Il fait ce qu'il veut de ses pieds.

Et si ce dieu modern'
Ne s'appelait Hohenzollern,
Il pourrait aussi bien
Se nommer Gunsbourg ou Doyen,
Rochette, Sagan,
Macaura, Duncan,
Paul Pons, Machiavel,
Dranem, Dufayel...
Comme Protée, il peut
Changer de forme quand il veut.

Car il résume en lui
Tous les grands talents réunis:
Il peint comm' George Ohnnet,
Il sculpte comme Massenet,
Fait de la musiqu'
Comme Copernic,
Ecrit des chansons
Comme Edouard Drumont...
Et comme Frégoli,
Il excelle à changer d'habits.

Prevenindo

Diz um telegrama de Roma que o novo ministro portuguez no Vaticano, o sr. dr. Forbes Bessa, «será ali recebido muito favoravelmente e irá iniciar uma nova politica.»

Percebe-se o palavriado. E' o susto dos cardeais, que se viram livres do sr. Feliciano da Costa e ainda estão sem pinga de sangue!



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Isposa do meo curasão:

Lanso mão da pena pra te pratesipar que acesti na vespra da ultema revlusão á arrepresentasão duma pessa demucratia xamada *Egas Muniz*, cujo este, cumo cabes, era talaça nu tempo de Afonso Inriques i ós pois, aderiu á repvlica, purque isteve vai não vai a çer infurcado por cósda do çêu amô i rei i us tempus nan vão pra çacrefisius. Vai intão u sr. Jaime Curtezão ficou toudo contente cum a addesão i selebrou o feito in verço, fazendo uma pessa que cunciste nu ceguinte: prumeiro ato—nu condado de Purtugal governa a sinhora Dona Tareja que u dito sr. Curtezão purmuveu a rainha i que inté anda de crôa pur casa, i u conde da Trama, acontecendo purém que a Tareja foi ó conde, coisa que munto faz arriliar u sr. Tumaz Vieira, u sr. Tiadoro e oitros fedalgos, cujos estes aconselham u jovem Afonço a dar uma çova nu çubradito conde, i cumo este queira infurcar u Tiadoro u Afonço upõece, i resolvece a ceguir a upenião dos fedalgos, ós pois da croia da mãe le dequelarar in puvlico que infetivemente foi ó conde.

Sigundo ato: guerra nu *front* entre u Afonço, que apezar de ter 14 anos já tem um busso respeitavle, çendo u conde i a Tareja incadeados de pezes



i mões i tendo u dito conde forado us olhos ó Tumaz de purpósito pra este le dar uma iscompustura in verço. Iscamasão jaral i intrevensão du sr. Egas acunsilhando u Afonço Inriques a que mande pra Lião u conde i a Tareja. Terçero ato: o rei de Lião, que é imprador, vem sercar u castelo onde istá u Afonso Inriques, que fica atralhadissem; eis que chega um delgado da junta de Lião a çer que u Afonço le preste umenage. Acumodate Lião, diz intão u Egas, indo ó inçontro do dito rei, cu Afonso istá pronto a numiar um menesterio de acordo com a junta. Iscamase u Afonço cum u Egas mas este dizle que foi uma inturjice.

EM FOCO

O ator Tomaz Vieira



«Bem prega frei Tomaz» resa o ditado, Querendo insinuar em seu conceito Que tinha nas ações mesquinho feito O dito palrador e tonsurado.

Não é um frade o cidadão focado Mas tem o mesmo nome do sujeito, E alguém pode iludir-se a seu respeito, Aplicando o proverbio mencionado.

Não; pois que no mister em que se emprega Jámais a corrção o desampara E sendo, emfim, verdade que bem prega

Se o que ele faz com proibidade rara Fizesse muito artista seu colega, Outro galo ao teatro lhe cantara!

BELMIRO.

Cuarto ato. u Egas apersentace ó Camoel Denis que tem fêto vóa carreira desde u burro de Buridão, diz que istá pronto a çer infurcado i u Lião acumodace.

Pronto: isto, mal um namorico de quiquiriqui du Tiadoro pella filha du Egas, cum uma indumentaria munto vistosa de repusteiros i cubertas da cama, cum um bispo munto reinadio, que tamem anda de mitra pur casa, cum um cenario d'alto lá cum u pinsel du Caldeirão, é u tal *Egas Muniz* que não tira nem põe, antes pello contrario, i que, na berdade, faz munto mais vista ca dansa na bica i meresse çer visto purque custou munto dinheiro, munto trabalho de mimoira ós atores i de rimas ó sr. Curtezão. Inté á vista, arressebe um brasso apretado du teu ispouso i ubrigado

Jerolmo.

Empzario do Pauliteama de Peras Ruivas.

Nos ares

Estão para breve as carreiras aereas entre as grandes capitais e, a ao que lemos, não tarda aí uma loja de barbeiro que não andemos pelo ar tão real e perfeitamente como por nossa casa. Fantasiemos alguns episodios d'um futuro que vem proximo, segundo tudo leva a çrêr.

Noticia d'um jornal:

«Hontem de manhã, a 1:500 metros da Penha de França, envolveram-se em desordem varios rufias, dando-se uma cena pouco edificante. Acudiu uma policia que andava no giro a 1:000 50 metros...

metros, mas graças ás nuvens que se acumulavam a 2:000 metros os discolos puderam escapar.»

A' janela d'um 5.º andar. A Elvirinha, olhando para cima:

—O' Alfredo, para a outra vez vóa mais baixo, que eu mão posso estender tanto o pescoço. . .

Entre namorados, a 2:000 metros acima do zimbório da Estrela:

—Não tens medo que tua mãe nos suprenda, Genoveva?



—Não, Antonio. Poádemos conversar á vontade. A mamã eestá tão pesada que não pode dar um wvão de mais de

O NOSSO QUINHÃO

«Os submarinos alemães são repartidos
pelos Estados-Unidos, Inglaterra, França
e Itália».
(Dos jornais).

Reba Zei Co



Como de costume — a vêr navios.